

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

**NARRATIVA CRÍTICO-REFLEXIVA: DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO
FRENTE A METODOLOGIA ATIVA E OS IMPACTOS DA PANDEMIA**



Guilherme Rodrigues Carrijo

Orientador: Prof. Dr. Luis Antônio Gorla Marcomini

São Carlos– SP

2021

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em 2021, ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em medicina.

Dedicatória:

A todos aqueles que fizeram parte dessa caminhada, que, de uma forma ou de outra, me ensinaram a crescer e me levaram a me tornar quem eu sou, saber o que sei, e estar onde estou. Um agradecimento especial aos meus pais que tornaram tudo isso possível, à minha família e ao meu irmão, com quem dividi momentos, conhecimento e casa.

“Existe um momento na vida de cada pessoa que é possível sonhar e realizar nossos sonhos...
e esse momento tão fugaz chama-se presente e tem a duração do tempo que passa...”

Mário Quintana

RESUMO:

Ao final do curso de medicina os alunos devem fazer uma avaliação crítico reflexiva do seu desenvolvimento e dificuldades encontradas durante toda sua trajetória.

Assim descrevo cada um dos ciclos existentes no curso de medicina da UFSCar com cada uma de suas peculiaridades, sendo o primeiro ciclo um momento de adaptação e de desenvolvimento de bases para aqueles que estarão por vir, o segundo ciclo o aprofundamento daquele conhecimento já adquirido e o terceiro ciclo, e último, o responsável pelo refinamento de habilidades técnico científicas para exercer a profissão.

No entanto, teremos um breve relato de inúmeras dificuldades e ansiedade geridas em um momento tão singular, a pandemia iniciada no fim do ano de 2019, referente ao SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2).

Palavras-chave: Educação. Graduação em Medicina. Internato de Medicina. Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

At the end of the medical course, students must make a critical and reflective assessment of their development and difficulties encountered throughout their trajectory.

This is how I describe each of the cycles existing in the UFSCar medical course with each of its peculiarities, the first cycle being a moment of adaptation and development of bases for those who will come, the second cycle the deepening of that knowledge already acquired and the third and last cycle, responsible for the refinement of technical-scientific skills to practice the profession.

However, we will have a brief report of countless difficulties and anxiety managed in such a unique moment, the pandemic that started at the end of 2019, referring to SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2).

Keywords: Education. Graduation in Medicine. Medical School. PANDEMIC COVID-19.

Sumário:

1. Introdução	7
2. Síntese	8
3. Primeiro ciclo.....	9
4. Segundo ciclo.....	12
5. Terceiro ciclo	14
6. Conclusão	16
7. Resumo das atividades extracurriculares	17

1. Introdução:

É solicitado ao aluno do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que seja feito um relato de sua trajetória e componentes fundamentais para sua aprendizagem e conclusão do curso. Assim, farei, em ordem cronológica, o relato de minha passagem.

2. Síntese:

Minha trajetória para a formação em medicina, iniciou-se mais tardiamente, após a conclusão de minha primeira graduação. Durante toda minha adolescência mantive uma vida ativa, iniciei a prática esportiva despretensiosamente, apenas a prática pela prática.

No entanto, com o passar dos anos tomei gosto por um esporte, que, mais tarde, viria a ser meu companheiro de jornada por muitos anos, inclusive durante os anos de graduação, o handebol. Graças a ele pude viajar por muitas cidades, participar de campeonatos, adquirir amigos, além de escolher a educação física como meu primeiro contato com o ensino superior.

Graduei-me no ano de 2011 em educação física pela Universidade de Franca (UNIFRAN) e logo pós-graduei-me em condicionamento físico musculação e treinamento pela Faculdade de Medicina de Rio Preto (FAMERP). Cogitei a possibilidade de seguir carreira acadêmica na área, porém, em meu âmago, ainda sentia que não havia encontrado o que gostaria de exercer profissionalmente pelo resto de minha vida.

Dessa forma, com o apoio de meus pais, irmão, amigos e familiares iniciei minha jornada, constituída inicialmente por três longos anos de incerteza e aprendizado no cursinho pré-vestibular. Quando, em 2016, fui aprovado e iniciei a graduação de bacharelado em medicina, relatarei mais profundamente nas páginas a seguir.

3. Primeiro ciclo:

Acredito que um dos momentos mais inesquecíveis e críticos na vida de um aspirante a universitário seja o momento da aprovação, a verificação de documentos e a matrícula tão esperada durante os longos dias que a precedem. Comigo não foi diferente. Durante as chamadas, aguardava ansiosamente o momento de meu nome ser divulgado para a convocação. Não pude acreditar na veracidade dos fatos ou manter-me tranquilo até que a matrícula estivesse realizada e que alguns encontros previstos na grade curricular tivessem sido vivenciados.

Após o momento inicial de euforia, a imersão no mundo universitário e a experimentação do curso de medicina acontecem progressivamente. Há situações e encontros para adaptação e conhecimento do método de ensino, o qual, desde o início, se demonstra muito diferente do que se está adaptado e de tudo que foi vivenciado por muitos. Deixamos a metodologia habitual e nos deparamos com a metodologia ativa. Eficaz, porém, em muitos momentos, angustiante, principalmente no início, em que o desconforto pelo desconhecido reina.

Aos poucos vamos nos adequando às atividades previstas, Situação problema (SP), Estação de simulação (ES), Prática profissional (PP), estágios eletivos e as práticas extracurriculares

Nas SPs pude dar início ao conhecimento teórico necessário para a evolução do curso. Fui exposto aos mais diversos temas escritos, minuciosamente, por docentes. As histórias possuem, permeadas entre suas palavras, disparadores que são os responsáveis por guiar o estudo e introduzir dúvidas e curiosidade naqueles que as leem. São basicamente casos, como os que encontraremos na vida médica e que nos instigarão a desenvolver o raciocínio clínico e o diagnóstico. O conhecimento é construído e dividido com os colegas de turma, os quais apresentam uma grande diversidade de repertório intelectual.

Nas novas sínteses, momento em que discutíamos o caso e os objetivos de estudo baseados na literatura, a presença do facilitador para organizar e questionar quanto à qualidade da busca eram muito importantes. A partir disso o desenvolvimento da crítica frente a fontes de estudo aumentavam e a organização de raciocínio e ideias, além do fortalecimento do trabalho em

equipe, se desenvolviam, tornando as reuniões, a cada dia, mais eficazes, diretas e profundas.

A ES, com seus atores e histórias, nos dá suporte para o desenvolvimento de capacidades práticas, como técnicas de coleta de anamnese e exame físico geral básico. A oportunidade de efetuar tais tecnologias em um ambiente controlado, sob a supervisão direta de um docente responsável, capaz de apontar os erros e os acertos é de grande importância para o desenvolvimento da confiança necessária aos próximos anos e atividades que estariam por vir.

A PP é a primeira e bem precoce oportunidade de ter contato com o “mundo real”. Nessa atividade entramos em uma pequena parcela do todo que é a área da saúde e suas diversas ramificações. Conseguimos discutir sobre a atuação e a presença de diversas outras especialidades, além de sua importância no cuidado integral e longitudinal do paciente. Temos acesso à realidade de pessoas, suas angústias e preocupações, tanto individuais, quanto coletivas (família). A imersão na atenção primária eleva a visão de mundo a um outro patamar e nos dá um choque de realidade, mas também incentiva o aluno a aprender com os diversos casos vistos e ao contato de casos prevalentes.

Há, nesse momento, muitos questionamentos quanto à fragilidade do sistema de saúde, mas, ao mesmo tempo, também podemos observar o quão importante e útil ele se faz quando adequadamente utilizado e presente. É incrível o quanto os pacientes, mesmo em momentos difíceis, nos apresentam seus problemas e questionamentos, depositando sua confiança e acreditando que nós, mesmo tão “crus” e desprovidos de conhecimento técnico podemos ajudá-los.

Lembro-me de como os casos que deveriam ser escolhidos para acompanhamento, um caso referente a cada etapa de vida e seus problemas específicos, mexem e marcam de maneira muito significativa cada um dos alunos. Como o vínculo, estudado teoricamente, toma forma e se mostra muito real na medida que as visitas e o acompanhamento acontece. Mas nem tudo são glórias, recordo-me também das angústias e medos de outros alunos e do meu próprio, referentes à inexperiência junto à abordagem de temas mais complexos, da ignorância sobre alguns assuntos expressos nas perguntas feitas pelos pacientes que, naquele momento eram impossíveis de serem respondidas por nós com o conhecimento de até então. O interessante é que tais situações

serviam de temas e objetivos de estudos, tudo como o previsto no projeto e desenho do curso.

As eletivas são iniciadas no segundo ano, último ano do primeiro ciclo, e são a primeira oportunidade oficial de os alunos suprirem aquilo que acreditam ser mais importante para o desenvolvimento da sua aprendizagem, ou direcionar para áreas que são de maior afinidade pessoal. No ano em questão, tive o prazer de executar o estágio eletivo no Hospital Guilherme Álvaro, em Santos-SP. Cumprindo a carga horária de duzentas horas em patologia. A experiência foi deveras interessante, tanto pelo primeiro contato hospitalar, quanto pelo conhecimento patológico adquirido, que, até então, não havia sido sequer abordado.

Além disso, no primeiro ciclo, tive contato extracurricular com o esporte, grande companheiro por toda a graduação, momento de esparecimento e de cuidado individual. Nesse âmbito, tive a oportunidade de desenvolver as habilidades há muito adquiridas e de matar a saudade daquelas que sempre foram presentes em minha vida, mas nos anos de cursinho deixadas de lado, as competições.

4. Segundo ciclo:

No segundo ciclo as atividades do primeiro ciclo se mantêm e são adicionadas Saúde da Mulher (SMU), Saúde da Criança (SCr) e Saúde do Adulto e do Idoso (SAI). Além disso, a complexidade e as exigências quanto à organização e atendimento aumentam, tendo em vista que tudo que fazemos passa a fazer parte do prontuário do paciente. Em geral, no primeiro ciclo, os atendimentos se baseavam em acolhimento.

Há, nesse ciclo, um grande desenvolvimento do conhecimento sobre as diversas áreas supracitadas, dando ao aluno maior capacidade de compreensão sobre as patologias, investigação diagnóstica e raciocínio clínico. Durante o desenvolvimento das anamneses temos dificuldade em saber exatamente o que perguntar, selecionar fatos que são realmente importantes e desassociar fatos isolados da queixa principal trazida pelo paciente. Dificuldades essas que passam a ser amenizadas com a repetição e o conhecimento teórico adquirido nas discussões baseadas nos casos atendidos e em temas pré-determinados.

Para mim, talvez a área mais complexa em questão de atendimento seria SMU. Em saúde da mulher os atendimentos específicos, inicialmente, poderiam ser mais constrangedores, principalmente para alunos do sexo masculino, devido à pouca habilidade na execução do exame físico ginecológico e ao tabu social existente. Porém, a presença de docentes e preceptoras altamente habilidosas e desenvoltas em seu papel, aquilo que poderia ser um problema, não foi. A capacidade de ensinar e de fazer com que toda a situação fosse o menos traumática possível para alunos e pacientes foram muito efetivas.

Foi um período de grande crescimento e uma oportunidade de aplicar e desenvolver, com a ajuda dos integrantes do estágio, a ética, a moral e postura para atendimentos das mais variadas queixas; vivenciar diversas situações específicas, mas que são muito corriqueiras no meio médico.

Nesse ciclo também estão disponíveis um maior número de ligas, já que é um período em que temos um maior embasamento teórico e um pouco mais de tempo para participar e para atuar como diretoria de tais atividades, agregando mais conhecimento e dando oportunidade de aprofundamento e mais discussões para a preparação do que viria a seguir, o internato ou terceiro ciclo.

Como atividade curricular eletiva, participei dos estágios em cirurgia geral, cuidados em UTI e anestesiologia, locais onde passei a me identificar com a área

que, provavelmente, poderá ser aquela em que quererei atuar futuramente. Foram estágios muito proveitosos e cheios de novidades, áreas com as quais, até então, tínhamos tido apenas contato teórico e dois encontros voltados para treinamento em paramentação cirúrgica.

Além das competições, treinos esportivos e ligas, nesse momento eu fazia parte da Associação Atlética Acadêmica Medicina UFSCar, antiga AAAMU, hoje nomeada AAAMPJ em homenagem a um veterano, já falecido. Tal participação potencializa ainda mais o que a própria graduação em metodologia ativa já cobra de maneira muito rígida: organização e trabalho em equipe. Na diretoria de associações acadêmicas temos que nos colocar frente a problemas e resolvê-los, poupando outros alunos desses empecilhos, criar soluções eficazes e viáveis, respeitando estatutos, limitações práticas e teóricas.

Com isso, com certeza, diria àqueles que virão; “participem de atividades acadêmicas extracurriculares, principalmente as associações, quaisquer que sejam”. O fato é que, apesar de cansativas, elas trazem grande crescimento pessoal, profissional, amizade, e responsabilidade. Ensinam a lidar com pressão, a confiar nos seus pares e deixam saudade nos corações daqueles que passam por elas.

Assim termino o segundo ciclo, após o desenvolvimento de diversas atividades, cumprimento da carga horária especificada no projeto pedagógico e com uma grande ansiedade para iniciar a reta final, o tão esperado e comentado, internato.

5. Terceiro ciclo

Enfim, o terceiro ciclo, o internato. Nesse momento do curso, um momento tão importante, em que estamos inseridos diariamente em seus mais diversos estágios e em contato com a grande gama de especialidades médicas e suas particularidades, nos deparamos com maiores e mais profundos desafios.

A ansiedade pelo final do curso e a grande responsabilidade que está por vir fazem do internato um momento único, desafiador e intenso. Nessa altura, muito do conhecimento básico já foi visto e o aprofundamento nas patologias, seus diagnósticos, tratamentos e intervenções médicas passam a ser vivenciadas diariamente.

Início o terceiro ciclo no ano de 2020, no estágio de clínica médica. Considerado por muitos o estágio mais complexo e denso. Tudo isso devido a grande abrangência de patologias e ao suporte, muito importante, para os anos de formado que vêm pela frente. No início o choque de vivência que experimentamos assusta, causa um desconforto muito grande, pois nesse patamar em que nos encontramos, a diferença entre os dois primeiros ciclos, comparados ao último, é gritante.

Durante a adaptação, fomos interrompidos por uma situação muito singular, que viria a assombrar por muito tempo e atrapalhar, não só a nossa formação no tempo esperado, como a vida de todo o planeta, a pandemia.

Foram momentos muito difíceis em que encontrávamos resistência ao retorno de nossas atividades, tanto por conflitos ideológicos, quanto por modificação de cenários. Passamos por uma longa espera e muita luta para que o internato fosse retomado, muitas reuniões e muitas adaptações nos estágios para que não perdêssemos a qualidade de ensino esperada para o período em questão. Enfim, reiniciamos no segundo semestre de 2020.

Particularmente, a adaptação ao terceiro ciclo é muito mais complexa no quinto ano, quando nos expomos à realidade de cada serviço e suas particularidades pela primeira vez. A imersão hospitalar, algo pouco vivenciado nos primeiros ciclos, é um momento de muita evolução e desenvolvimento, tanto por vermos as “condutas finais” em casos que, até então, apenas encaminhávamos, quanto pelo contato com outras tecnologias e o experimentar das mais diversas áreas médicas.

Nesse momento, degustamos um pouco da vida de cada especialidade e

temos uma maior noção do que enfrentaremos a seguir, além de auxiliar na escolha da residência que está por vir. Além disso é impressionante o exponencial de conhecimento alcançado com tudo isso, o quanto vivenciar e a densidade de atividades nos fazem saltar de um ponto a outro em apenas dois anos.

O fim desse ciclo vai chegando ao fim e, a cada dia que passa, a auto cobrança e alguns momentos de insegurança aumentam, pois logo não teremos mais o ambiente controlado, os preceptores e docentes ao nosso lado, discutindo e tomando condutas conosco. O fato de estar cada vez mais próximo do tão almejado “CRM” e a vida com que muitos sonharam por anos, assusta, mas também traz prazer, felicidade e a sensação de que mais uma etapa de nossas vidas foi cumprida com sucesso.

6. Conclusão:

Ao fim dessa narração, refletindo e lembrando do que foi, digo que a aprendizagem e o crescimento no fim desse período não pode ser mensurada. Muitas dificuldades são encontradas pelo caminho, mas no fim, todas são vencidas com o apoio e a presença daqueles que lutam, de fato, pela educação médica e creem na responsabilidade e na importância de seus esforços. Só é possível agradecer a todos aqueles que passam por nossos caminhos.

Com isso, concluo que apesar de árduo, o método e as experiências vividas são eficazes e trazem consigo uma boa formação técnica e humana, deixando-nos preparados para os dias que virão.

8. Resumo das atividades extracurriculares

Eletivas:

- Estágio em clínica médica e patologia no Hospital Guilherme Álvaro (2017)
- Estágio em Cirurgia geral na Santa Casa da Misericórdia de São Carlos e Saúde da família e comunidade em Claraval-MG (2018)
- Estágio em anestesiologia e cuidados intensivos na Santa Casa de Misericórdia de São Carlos (2019)
- Estágio em anestesiologia e cuidados intensivos na Santa Casa de Misericórdia de São Carlos (2020)
- Estágio EAD - 2021

Emergências clínicas USP

Abordagens de adultos em situações de urgência e emergência na Atenção Básica – UNA-SUS,

Abordagens em situações de urgências dermatológicas na Atenção Básica – UNA-SUS,

Situações Clínicas Comuns em Atenção Primária à Saúde – Conteúdo de Medicina – UNA-SUS

Hemograma, Anemia e Linfadenopatia – UNA-SUS

Pesquisa:

- Iniciação científica voluntária 2018-2019; Avaliação termográfica da circulação periférica em pacientes sépticos.

Outros:

- Diretor geral de esportes (2017), Vice presidente externo (2018), e Conselho Fiscal (2019) da Associação Atlética Acadêmica Moacir Peixoto Júnior, antiga Associação Atlética Acadêmica Medicina UFSCar
- Diretor de Patrocínio do IX congresso Médico Universitário de São Carlos

(COMUSCAR) em 2018

- Integrante da Liga acadêmica de medicina do esporte e do exercício da Universidade Federal de São Carlos (LiMEsp) (2018) e da Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar (LUTCU) em 2018.